



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA DE HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EXTENSIONISTA

Rayssa Noah Cardoso Saraiva de Freitas¹

Maria Luiza de Souza Correia Neta²

Paulo Victor de Lima Souza³

Jamilly de Jesus Batista⁴

Marina Guerra Martins⁵

Joselany Áfio Caetano⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 2: Enfermagem em saúde do adulto e saúde do idoso

RESUMO

Introdução: A hemodiálise é um tratamento de filtração do sangue que exige atribuições específicas à equipe de enfermagem. O estudo visa relatar a experiência de estudantes de enfermagem durante sessões dialíticas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado em uma unidade de hemodiálise do estado do Ceará. O público-alvo consistiu em pacientes em hemodiálise acompanhados pelos discentes durante as atividades da Liga Acadêmica de Enfermagem em Nefrologia (LAEN) da Universidade Federal do Ceará. **Resultados:** A equipe de enfermagem prestou cuidado direto aos pacientes, com foco na monitorização dos sinais vitais e na prevenção de complicações, principalmente as relacionadas a comorbidades como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. **Conclusão:** A experiência foi exitosa, proporcionando vivência prática sobre o trabalho dos profissionais de enfermagem no cuidado ao paciente renal. Essa ação contribui para a prevenção e o tratamento das principais complicações associadas à hemodiálise.

Palavras-chave: Hemodiálise; Enfermagem; Doença Renal Crônica.

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE, Brasil

2. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE, Brasil

3. Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE, Brasil

4. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE, Brasil

5. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE, Brasil

6. Enfermeira, Doutora e Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE, Brasil.

E-mail do autor: rayssanoah@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC), caracterizada por danos no parênquima renal e/ou pela redução da função dos rins por um período de três meses ou mais, pode afetar pessoas de todas as idades, embora seja mais prevalente entre os idosos. Entre as condições que prejudicam a função renal, destacam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), o Diabetes Mellitus (DM) e a glomerulonefrite (MANUKYAN *et al.*, 2023; SACRAMENTO *et al.*, 2025). No Brasil, o número de novos pacientes que iniciam o tratamento de diálise tem crescido de forma contínua anualmente, de acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) (PECOITS FILHO, 2024).

A hemodiálise (HD) é o tratamento mais utilizado para a Doença Renal Crônica (DRC), consistindo em um processo de filtração do sangue para eliminar substâncias nitrogenadas tóxicas e o excesso de líquidos. Durante o tratamento, os pacientes são conectados a uma máquina de hemodiálise por um período variável, que pode durar até quatro horas, com uma frequência de três vezes por semana. A prescrição do tratamento é ajustada conforme as necessidades do paciente, após uma avaliação detalhada realizada por um médico especialista em nefrologia. (DE SOUZA GARCIA; DE SOUZA; DE OLIVEIRA, 2022).

O procedimento é, em sua maioria, conduzido pela equipe de enfermagem, que precisa ter conhecimentos específicos para realizar intervenções imediatas quando necessário (MARINHO *et al.*, 2021). Embora a hemodiálise proporcione melhorias na qualidade de vida dos pacientes, ela também pode causar vários impactos negativos, como alterações na imagem corporal devido ao uso de cateter ou fístula arteriovenosa (FAV), além de efeitos psicológicos e sociais tanto para o paciente quanto para sua família, como depressão, portanto, a dificuldade de aceitação do tratamento e das mudanças no estilo de vida podem influenciar negativamente a adesão ao tratamento. (ALENCAR *et al.*, 2020; DA CONCEIÇÃO RIBEIRO *et al.*, 2023).

O profissional de enfermagem desempenha um papel essencial durante a hemodiálise, sendo responsável por identificar e monitorar efeitos adversos, prevenir complicações e promover a saúde. As complicações podem variar de leves a graves, incluindo alterações na pressão sanguínea, cefaleia, febre, calafrios, câimbras, náuseas e vômitos. O enfermeiro garante o bem-estar dos pacientes antes, durante e depois da HD, pois coordena a equipe de enfermagem implementando protocolos de segurança e colaborando com a união. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), por meio do Processo de Enfermagem (PE), organiza e orienta a assistência, baseando-a em evidências, o que aprimora a qualidade do cuidado e da segurança do paciente (RODRIGUES *et al.*, 2024).

As experiências dos discentes durante a graduação desempenham um papel fundamental no aprimoramento da formação profissional, sendo essencial à preparação para a prática futura. Isso reforça a importância das ações e projetos de extensão universitários, os quais proporcionam aos alunos uma maior proximidade com a realidade, incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico, bem como a aquisição de habilidades e competências necessárias para ser um exímio profissional. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência dos estudantes de enfermagem no cuidado de pacientes em hemodiálise, destacando as aprendizagens e os desafios vivenciados durante o processo.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que permitiu a descrição das atividades vivenciadas pelos discentes do curso de graduação em enfermagem em atividades proporcionadas pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Nefrologia (LAEN) da Universidade Federal do Ceará. Os participantes foram estudantes do curso de enfermagem e membros da LAEN.

As observações foram realizadas em uma clínica de hemodiálise localizada na cidade de Fortaleza-CE sob a supervisão de uma enfermeira nefrologista. A escolha da clínica se justifica por atender um elevado número de pacientes. As atividades ocorreram semanalmente, no período de dezembro de 2024 a março de 2025, totalizando 4 horas semanais. O registro das atividades era realizado pelos discentes ao final de cada dia, mediante o preenchimento de um diário de campo, estruturado com orientações que incentivavam a reflexão crítica sobre as práticas observadas.

As descrições contidas no diário de campo foram submetidas a uma análise descritiva, a fim de identificar as principais atividades assistenciais no serviço de hemodiálise. Além disso, foram promovidas reuniões semanais para discussão em grupo, onde os discentes puderam compartilhar suas experiências e reflexões, enriquecendo a análise coletiva das vivências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cuidados com pacientes em hemodiálise representam uma grande responsabilidade para os enfermeiros e toda a equipe de enfermagem, pois envolvem não apenas a realização do procedimento técnico, mas também a gestão das condições clínicas complexas dos pacientes.

Tabela 1- Distribuição das principais atividades assistenciais vivenciadas pelos discentes na unidade de hemodiálise:

ATIVIDADES ASSISTENCIAIS	
Checação do carrinho de emergência ao iniciar o turno	Pedido de manutenção das máquinas de acordo com a periodicidade indicada
Auxílio no atendimento de pacientes com complicações que ocorreram durante o procedimento dialítico	Realização de evolução de enfermagem
Auxílio na realização da troca de curativos dos pacientes em uso de cateter ou fístula	Organização e separação do material para o próximo turno
Assistência na retirada de cateter central	Aprendizado do manuseio de pinças estéreis e colocação de luvas estéreis para curativos
Observação dos parâmetros programados na máquina	Organização da identificação dos capilares
Organização dos pacientes para a pesagem antes de iniciar o procedimento	Observação de inserção de cateter venoso central por cirurgião cardiovascular
Aferição de pressão e glicose	Atuação na montagem dos capilares

Fonte: elaborado pelo autor

A experiência na unidade de diálise proporcionou aos discentes uma nova visão além da teoria adquirida nas aulas expositivas e dialogadas do curso de graduação em enfermagem, permitindo observar a prática cotidiana em uma clínica privada especializada em hemodiálise.

A rotina de trabalho nesse ambiente é complexa, exigindo habilidades técnicas e agilidade. O enfermeiro é o responsável pela coordenação da equipe de enfermagem, pela avaliação e manutenção dos acessos sanguíneos, pela interpretação de exames laboratoriais, pela tomada de decisões juntamente com a equipe médica, além de ser capaz de prevenir, identificar e tratar complicações apresentadas pelos pacientes antes, durante e após o procedimento (MARINHO *et al.*, 2021).

A hemodiálise é um tratamento indispensável para pacientes com DRC, contudo também apresenta inúmeros desafios no que diz respeito ao manejo e a prevenção de complicações. Entre os principais aspectos que exigem atenção estão as fístulas arteriovenosas, os cateteres venosos centrais, as intercorrências relacionadas à hipertensão e diabetes mellitus, entre outros (SOUZA *et al.*, 2020; MOREIRA; ARAÚJO; TORCHI, 2025). Durante o período de observação, foi notado que muitos pacientes enfrentavam dificuldades

para aderir ao tratamento, principalmente porque eram idosos e dependiam dos cuidados familiares (RODRIGUES *et al.*, 2024).

Estudos com pacientes renais apontaram que a falta de aceitação da doença, a negligência com o acesso venoso e o não cumprimento da duração prescrita para a diálise são fatores que dificultam a adesão ao tratamento. Nesse contexto, pesquisa sobre pacientes em hemodiálise também revelou maior sofrimento físico entre aqueles que usavam cateter como acesso, com queixas sobre o medo de machucar o pescoço e dificuldades para tomar banho, já que o cateter não pode ser molhado devido ao risco de infecção (VIEIRA *et al.*, 2024).

Além disso, foi observado que a HAS e o DM estão entre as principais causas da doença renal crônica DRC, uma condição que envolve a deterioração gradual da função dos rins, já que grande parte dos pacientes observados apresentavam. Tanto a hipertensão quanto o diabetes, isoladamente ou juntos, contribuem de forma significativa para o agravamento das condições renais, frequentemente resultando na necessidade de iniciar o tratamento com hemodiálise. Sob esse viés, foi constatado que aproximadamente 30% dos pacientes com DM tipo 1 ou 2 desenvolvem nefropatia diabética, especialmente em associação com hipertensão arterial e, ainda, tal patologia responde por 30-40% dos pacientes em diálise crônica (JÚNIOR; SUASSUNA, 2013; SILVA, 2021). No contexto de uma intercorrência grave relacionada a essas doenças, uma das discentes, acompanhada pela enfermeira, observou a evolução de um paciente para um Acidente Vascular Cerebral (AVC). Durante a hemodiálise, o paciente, portador de DM e HAS, apresentou mal-estar intenso minutos após o início da sessão, uma vez que não havia administrado sua insulina previamente, o que resultou em dor de cabeça severa, distúrbio glicêmico grave e pressão arterial elevada, culminando na perda temporária do tônus muscular do lado direito do corpo.

Ademais, os discentes participaram de uma ação realizada no Dia Mundial do Rim, considerando que é papel do enfermeiro promover e educar a população em saúde. A atividade teve como foco a importância do controle da glicemia, da pressão arterial e do exame de creatinina, visando a verificação das funções renais e o diagnóstico precoce de possível Doença Renal Crônica (DRC) nos acompanhantes dos pacientes dialíticos.

Portanto, ressalta-se que a vivência dos estudantes na unidade de hemodiálise foi fundamental para sua formação, pois foi executada não apenas a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de comunicação ao interagir com pacientes e membros da equipe de saúde. O acompanhamento ativo das atividades assistenciais e gerenciais ofereceu uma visão abrangente sobre os desafios enfrentados na assistência à pacientes com DRC em tratamento de

hemodiálise.

CONCLUSÃO

Entender o funcionamento dos circuitos das máquinas de hemodiálise, todos os processos que acontecem no organismo durante uma sessão e as principais complicações que podem surgir durante esse tratamento é vital para que o enfermeiro ofereça um cuidado eficiente e de qualidade ao paciente. O profissional deve estar capacitado para coordenar a equipe de enfermagem diante das principais intercorrências, utilizando raciocínio clínico e agilidade na tomada de decisões, com o objetivo de minimizar os possíveis danos.

O estágio voluntário, como ação de extensão, permitiu aos discentes se aproximarem das práticas da enfermagem no mundo da nefrologia por meio da clínica que atende pacientes renais crônicos em hemodiálise. Essa experiência possibilitou a identificação de problemas e o desenvolvimento de metas e intervenções direcionadas às necessidades reais e potenciais dos pacientes dialíticos. Além disso, o contato com a equipe e com os materiais e equipamentos não apenas proporcionou o aprendizado como também favoreceu o interesse pelo aprimoramento das habilidades técnicas para a realização de procedimentos específicos na Enfermagem Nefrológica.

Dessa maneira, vivenciar o processo de trabalho da equipe no dia a dia, compreender o procedimento dialítico, avaliar, planejar e implementar ações para melhorar a qualidade da assistência foi uma experiência demasiado enriquecedora. Contribuiu significativamente para a formação dos discentes de graduação em enfermagem.

Finalmente, ressalta-se a importância da continuidade das ações de extensão universitária e da inserção dos alunos em ambientes de prática, de forma a aprofundar a vivência clínica e fortalecer a formação profissional na área de nefrologia. Sugere-se a promoção de treinamentos específicos acerca do gerenciamento de acessos venosos e do manejo das comorbidades associadas à DRC, visando aumentar o conhecimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, S. B. V. *et al.* **Depression and quality of life in older adults on hemodialysis.** *Braz J Psychiatry*, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 195-200, abr. 2020. DOI: 10.1590/1516-4446-2018-0345. Epub 5 ago. 2019. PMID: 31389496; PMCID: PMC7115449.

DA CONCEIÇÃO RIBEIRO, Tatiane *et al.* **As necessidades identificadas em pacientes com doença renal crônica submetidos à hemodiálise.** *Pensar Acadêmico*, v. 21, n. 2, p. 1411-1426, 2023.

DE SOUZA GARCIA, Patrícia Reis; DE SOUZA, Elen Figueredo; DE OLIVEIRA, Pamela Juara Mendes. **Avaliação da qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise no Norte de Mato Grosso.** *Scientific Electronic Archives*, v. 15, n. 8, 2022.

JÚNIOR, José Mauro Vieira; SUASSUNA, José Hermógenes Rocco. **O acometimento renal na hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo 2: como identificar e prevenir – A visão do nefrologista.** *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, Rio de Janeiro, v. 12, supl. 1, p. 53-60, 2013. DOI: 10.12957/rhupe.2013.7083. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/7083>>. Acesso em: 25 mar. 2025.

MANUKYAN, M. A. *et al.* **Renal hemodynamics in patients with resistant hypertension and type 2 diabetes mellitus.** *Kardiologija*, v. 63, n. 8, p. 42-49, 2023.

MARINHO, Ingrid Veríssimo *et al.* **Assistência de enfermagem hemodiálise: (re) conhecendo a rotina do enfermeiro.** *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 2, 2021.

MOREIRA, A. G. M.; ARAÚJO, S. T. de; TORCHI, T. S. **Preservação da fístula arteriovenosa: ações conjuntas entre enfermagem e cliente.** *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 256-262, 2013. ISSN 1414-8145. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127728367008>>. Acesso em: 25 mar. 2025.

PECOITS FILHO, Roberto. **Traçando o futuro do tratamento renal no Brasil: percepções e evolução por meio do Censo Brasileiro de Diálise.** *Brazilian Journal of Nephrology*, v. 46, p. e2024E006, 2024.

RODRIGUES, Brena de Nazaré Barros *et al.* **Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente em tratamento hemodialítico em um hospital de referência: relato de experiência.** *Diretora Presidente*, p. 38, 2024.

SACRAMENTO, Felipe Silva *et al.* **Influência da Hipertensão Arterial Sistêmica nas Intercorrências de pacientes dialíticos portadores de Doença Renal Crônica.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 2, p. 1327-1337, 2025.

SILVA, Tayná Kelle da. **Diabetes mellitus e hipertensão arterial em pacientes com insuficiência renal crônica em diálise: uma revisão integrativa.** *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 10, n. 6, p. e53410616121, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.16121. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16121>>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SOUZA, J. F. *et al.* **Complicações durante a sessão de hemodiálise.** *Avances en Enfermería*, [S.l.], v. 38, n. 3, p. 1-11, 2020. DOI: 10.15446/av.enferm.v38n3.84229.

VIEIRA, Isadora Rocha *et al.* **Aspectos emocionais e dificuldades enfrentadas por pacientes renais crônicos.** 2024.

